



DISTRITO FEDERAL  
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO  
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE SAMAMBAIA  
ESCOLA CLASSE 512 DE SAMAMBAIA



# PROJETO PEDAGÓGICO: Escola Classe 512 de Samambaia

## Sumário

APRESENTAÇÃO.....	5
1. HISTÓRICO DA ESCOLA.....	7
1.1.Caracterização física da escola.....	8
1.2.Dados de identificação da instituição.....	9
1.2.1. Gestão escolar.....	9
1.2.2. Professores, servidores e colaboradores.....	10
2. DIAGNÓSTICO DA REALIDADE.....	11
3. FUNÇÃO SOCIAL.....	12
4. PRINCÍPIOS ORIENTADORES DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS E ADMINISTRATIVAS.....	13
5. OBJETIVOS DA EDUCAÇÃO, DOS OBJETIVOS E DAS APRENDIZAGENS.....	14
6. FUNDAMENTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS.....	14
7. ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO.....	15
7.1.Rotina pedagógica.....	17
7.2.Reagrupamento.....	17
7.3.Projeto Interventivo.....	20
8. CONCEPÇÕES, PRÁTICAS E ESTRATÉGIAS DE AVALIAÇÃO:.....	21
8.1.Avaliação para as aprendizagens.....	21
8.2.Avaliação institucional.....	23
8.3.Avaliação de Larga Escala.....	23
8.4.Conselho de Classe.....	25
9. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR.....	26
10. PLANOS DE AÇÃO PARA A IMPLEMENTAÇÃO DA PP.....	28
10.1 Gestão Pedagógica.....	28
10.2. Gestão dos resultados educacionais.....	28
10.3. Gestão Participativa.....	28
10.4. Gestão de Pessoas.....	28
10.5. Gestão Financeira.....	29
10.6. Gestão Administrativa.....	29
10.7 Coordenação Pedagógica.....	29
10.7.1. O papel do coordenador pedagógico.....	31
10.8. Plano de ação - Atendimento Educacional Especializado.....	34
10.9 Plano de Ação do Atendimento Educacional Especializado.....	35

10.10 Plano de Ação da Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem.	37
10.11. Plano de Ação do Serviço de Orientação Educacional.....	40
11. ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PROJETO POLÍTICO- PEDAGÓGICO:	56
12. PROJETOS ESPECÍFICOS: PROJETO NORTEADOR PARA 2020: CONSTELAÇÃO LITERÁRIA.....	56
REFERÊNCIAS.....	59
Apêndices.....	60

Tudo o que a gente puder fazer no sentido de convocar os que vivem em torno da escola, e dentro da escola, no sentido de participarem, de tomarem um pouco o destino da escola na mão, também. Tudo o que a gente puder fazer nesse sentido é pouco ainda, considerando o trabalho imenso que se põe diante de nós que é o de assumir esse país democraticamente. Paulo Freire

## APRESENTAÇÃO

O Projeto Político Pedagógico da Escola Classe 512 de Samambaia está pautado nas reflexões baseadas na LDB 9.394/96, Art. 12 e na Lei de Gestão Democrática 4.751/2012, Art. 4º que abordam a importância da construção coletiva da proposta pedagógica da escola, visando promover e consolidar uma educação emancipatória junto aos segmentos da mesma. Todo este processo educativo tem a pretensão de refletir, questionar, avaliar, estudar e construir ações políticas e pedagógicas, tendo como meta o sucesso escolar dos estudantes e, assim, construir coletivamente a identidade da escola com vista ao desenvolvimento dos estudantes de forma integral.

Tudo começou em 2009 em que foram feitos estudos e formações com intuito de situar a comunidade escolar sobre o que era PPP, para que servia, qual era o objetivo, a quem se destinava, dentre outros. Nessa época, a ideia de PPP não se concretizou por completo. Pois havia um entrave que era a Lei nº 4.036 que normatizava a Gestão Compartilhada. Nela a escolha dos gestores era por mérito, indo de encontro com o princípio de Gestão Democrática idealizada pelos teóricos do PPP. Mesmo partindo de forma isolada (feita só pela gestão) houve palestras e formações onde foram feitas ações que tinham como objetivo a valorização e democratização do ensino.

Além disso, foram feitas ações que buscavam a construção e a elaboração da identidade escolar. Desde então, a comunidade escolar tem se envolvido, coletivamente, na construção do Projeto Político Pedagógico, pensando na realidade socioeconômica, cultural, histórica, política e social dos alunos, visando também à diversidade, à sustentabilidade, à pluralidade, e à formação continuada dos profissionais educativos.

Já no ano de 2012, com a retomada da Gestão Democrática como forma operante da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEEDF), houve um fortalecimento sobre a construção participativa, envolvendo todos os atores educativos: direção, professores, servidores da carreira assistencial, alunos, pais, mães e ou responsáveis. Desta forma, a Escola Classe 512 de Samambaia adotou como prática emancipatória de estudo, de reflexão e de avaliação do Projeto Político Pedagógico. Tal prática se concretiza nas coordenações pedagógicas, nas coletivas, em palestras, nas reuniões de pais e nos Conselhos de Classe.

Nos anos de 2014 e 2016, a Proposta Pedagógica da Escola já havia ganhado mais relevância, pois foram feitas várias ações que fortaleceram a Escola e seus projetos, uma vez que houve ressignificação dos projetos escolares; planejamento organizacional das coordenações pedagógicas; avaliação institucional; avaliação das aprendizagens, planos de

ação por segmento; formação continuada/ compartilhamentos de práticas; fortalecimento da prática da avaliação formativa; autonomia pedagógica, administrativa e financeira.

Na semana pedagógica do ano letivo de 2017 a Comunidade Escolar dessa Instituição de Ensino revisitou o PPP de acordo com o cronograma elaborado pela SEEDF/GREB da Coordenação Regional de Ensino de Samambaia juntamente com a Gestão Escolar e Coordenação Pedagógica dessa Instituição de Ensino. Tudo isso foi feito com o intuito de que todos tivessem acesso à proposta pedagógica, administrativa e financeira da Escola Classe 512 de Samambaia. Para tal finalidade foram criados grupos de trabalho (GTs) para a releitura do PPP da escola com representatividade de todos os segmentos da mesma.

Após leitura, debate e reflexões acerca do Projeto Político-Pedagógico, cada grupo expôs sua percepção sobre os apontamentos lidos e abriu-se espaço aos demais participantes para contribuírem com a reconstrução do PPP resultando na proposta vigente para o ano letivo de 2017.

Na semana pedagógica de 2018 houve a retomada e revisitação do PPP de 2017, para conhecimento de quem estava chegando à escola, bem como aberto a contribuição dos servidores para avaliação dos projetos existentes na Instituição de Ensino e reformulação dos respectivos planos de ação de cada segmento. Outro momento de fortalecimento do PPP foi a construção do Regimento Escolar da escola que ocorreu no dia 09 de março do ano 2018, em Assembleia Escolar.

No ano de 2019 houve mudanças tanto estruturais e pedagógicas que contribuíram para ressignificação dos projetos e consequentemente para aprendizagem dos alunos.

Durante a Semana Pedagógica de 2020 foram realizadas ações no sentido de construir a organização do trabalho pedagógico da escola para o ano em curso. Revisitamos alguns tópicos presentes no documento já existente: eixos da função social da escola, objetivos de aprendizagem oriundos do Currículo em Movimento e Objetivo Geral. Além disso, discutimos possíveis ações, propostas e projetos para o ano letivo de 2020, tais como: Metas definidas por anos; teste da psicogênese; coordenação pedagógica (formação continuada, planejamento por anos); avaliações com base nos descritores; Projeto Interventivo; organização Curricular (unidades didáticas).

## 1. HISTÓRICO DA ESCOLA

A Escola Classe 512 de Samambaia, situada na QN 512 conjunto 06, área especial, Samambaia Sul, foi inaugurada em 31 de outubro de 1995, pelo então Governador do Distrito Federal, Cristovam Buarque e pelo Secretário de Educação, Antônio Ibanhez Ruiz. Tendo como primeira diretora Maria Josirene Vieira e Vice-diretora Irene Rute Freitas, assumindo em 16 de outubro de 1995.



A organização escolar neste período retratava fragilidades no Sistema do Ensino Público do DF, onde a demanda por vagas era maior que as ofertas existentes nas escolas. Nessa época, para sanar essa dificuldade criou-se o turno intermediário. Foi neste contexto histórico que a Escola Classe 512 de Samambaia foi construída, com intuito de favorecer o acesso da Escola Pública à comunidade local. O Distrito Federal estava em pleno crescimento geográfico recebendo imigrantes de outras regiões e entorno e a cidade de Samambaia foi uma das novas cidades neste período.

Toda esta conjuntura fazia com que as fragilidades pedagógicas emergissem em função do período de permanência do aluno na escola, pois no turno intermediário a criança ficava somente 2 horas e meia em sala de aula revezando os turnos escolares para que todas as crianças tivessem acesso à escola. Conseqüentemente o quadro de evasão, repetência e o distanciamento da comunidade no universo interno da escola trazia conseqüências negativas para a qualidade do Ensino Público no DF.

Neste contexto o Projeto Político-Pedagógico da Escola Classe 512 de Samambaia atendia de forma limitada as demandas escolares devido ao número de alunos, recursos didáticos, carência de professores e ausência de formação contínua para os mesmos. Posteriormente, por meio de mobilizações, programas de governo, essa situação foi se modificando ao longo dos anos fazendo com que a escola chegasse aos moldes atuais com ganhos significativos para a Comunidade Escolar.

Atualmente, a Escola Classe 512 de Samambaia atende a 563 alunos na modalidade do

1º ao 5º ano do Ensino Fundamental de 09 anos, nos turnos matutino (7h30 às 12h30) e vespertino (13h às 18h), totalizando 26 turmas, A clientela é composta por alunos do ensino regular, alunos com transtornos funcionais - Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) Distúrbio do Processamento Auditivo (DPA), Estudantes com Necessidades Educacionais Especiais ( ENEE) - Deficiência Intelectual (DI), Deficiência Física (DF) e Transtorno Global do Desenvolvimento (TGD) e por isso, a Escola Classe 512 de Samambaia é denominada de Escola Inclusiva.

### 1.1. Caracterização física da escola

Desde sua inauguração as instalações físicas da escola são consideradas provisórias. A escola possui na parte interna:

- ✚ 01 pátio coberto;
- ✚ 01 sala de leitura;
- ✚ 01 sala destinada ao laboratório de informática;
- ✚ 01 sala que atende ao Serviço de Orientação Especializada (SOE), Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem (SEAA) e Atendimento Educacional Especializado (AEE);
- ✚ 01 depósito de limpeza;
- ✚ 13 salas de aula;
- ✚ 03 banheiros destinados aos alunos, sendo um com adaptação para crianças com deficiência;
- ✚ 01 sala para secretaria escolar;
- ✚ 01 sala para a equipe gestora;
- ✚ 01 sala dos professores;
- ✚ 02 banheiros para os/as professores/as;
- ✚ 01 cozinha;
- ✚ 01 sala de mecanografia;
- ✚ 01 sala dos auxiliares de educação;
- ✚ 01 cantina;
- ✚ 01 banheiro para os auxiliares de educação;
- ✚ 01 depósito pedagógico;
- ✚ 01 almoxarifado;



Na parte externa a escola possui:

- ✚ Estacionamento para funcionários e visitantes;
- ✚ Espaço aberto e amplo destinado à construção de uma quadra de esportes;
- ✚ 01 parque infantil.

## 1.2. Dados de identificação da instituição

Entidade mantenedora: Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal

Secretário de Educação: **Leandro Cruz Fróes da Silva**

Coordenador Regional de Ensino de Samambaia: Maria Elisabete

Escola Classe 512 de Samambaia

Endereço: QN 512/ Conjunto 06/Área Especial

Localização: Área Urbana

Data de inauguração: 31 de outubro de 1995

CNPJ: 01927002/0001-93

Número do INEP: 53010060

Telefone: (61) 39017754

Celular: (61) 99677 7839

CEP: 72313-700

E-mails: [ec512.samambaia@edu.se.df.gov.br](mailto:ec512.samambaia@edu.se.df.gov.br)

Nível de Ensino/modalidade: Anos Iniciais (1º ao 5º ano do Ensino Fundamental de 09 anos/escola inclusiva)

Público atendido: 563 alunos atualmente.

Número de turmas: 26

### 1.2.1. Gestão escolar

Diretora: Altimária de Souza Santos

Vice-diretor: Rogério Sousa Barbosa

Supervisora Pedagógica: Elaine Amancio Ribeiro

Chefe de secretaria: Clévia Carvalho da Silva.

Coordenadores: Jonathas Vilas Boas de Sant'Ana

Luzia Coelho Nunes

Serviço Especializado de apoio à aprendizagem: Kelly Maria da Silva

Serviço de Orientação Educacional: Gláucia de Castro Barbosa e Jucilaine Oliveira Mota

Atendimento Educacional Especializado: Fabiana Trajano Castro

Professoras da Sala de Leitura: Darlene Rodrigues de Lacerda

Janete Teixeira Cortez de Morais

Professora de Apoio Pedagógico: Sônia Maria de Menezes Noronha

### **1.2.2. Professores, servidores e colaboradores**

Altimária de Souza Santos

Amanda Paiva

Ana Paula da Silva

Antônio Carlos dos Anjos

Cleonice Miranda

Clévia Carvalho

Dalvanir Soares

Dameres de Almeida Souza

Daniela Domingas

Darlene

Divina Maria Nunes

Edileusa Martins

Edneia Soares

Elaine Amancio Ribeiro

Érika Andrielle

Estelita Lopes

Fabiana Neves da Silva

Fabiana Trajano

Francisco Leandro

Georgiane Lima

Geovani Soares

Gláucia de Castro

Isabel Costa

Jailton Moura

Jonatan

Jonathas Vilas Boas

Josset Moura

Jucilaine Mota

Kelly Maria da Silva

Luciana da Vitória

Luciana Gonzaga  
Luciele Couto Correia  
Luiza Regina Câmara  
Luzia Coelho Nunes  
Manoel da Silva  
Marcus Vinícius R. Moura  
Margarete Jaira  
Maria Jeruza Marques  
Marybetha Faria Machado  
Mayra Silva  
Michele de Oliveira  
Minervina Lopes  
Nathalia Ribeiro  
Nilson Alves  
Patrícia Silva  
Pedro Alvino  
Renata Úrsulo  
Rita de Cássia de Freitas  
Rogério Barbosa  
Rosângela de Jesus  
Roseane Cardoso de Oliveira  
Sheila Rodrigues  
Simone Serafim  
Sônia Maria de Menezes  
Sthephanny Santos  
Suelene Alexandre  
Tânia Maria Ribeiro  
Vânia Novaes

## **2. DIAGNÓSTICO DA REALIDADE**

O ser humano está sempre em processo de transformação, seja ela intelectual ou social. Buscando no convívio com os outros a contínua construção de sua identidade, plena e absoluta em deveres, direitos e regras socialmente aceitas. Assim, faz-se necessário rever o momento histórico no qual estamos inseridos para apontarmos as necessidades de mudanças, e trilharmos os caminhos a serem percorridos na busca de melhorias em nosso convívio escolar. Considerando a multiplicidade de indivíduos existentes no ambiente escolar; com as suas particularidades, suas preferências, seus modos de ver, viver e aprender, a escola precisa se ajustar para saber lidar com as diferenças.

A Escola Classe 512 de Samambaia utiliza bilhetes, agendas e telefone para

comunicação com a comunidade, além de uma conta no Instagram (@escolaclasse512) e o Blog da escola (escolaclasse512.com).

No que tange ao diagnóstico das potencialidades e ou fragilidades pedagógicas, administrativas e financeiras são utilizados alguns instrumentos, como: questionários, dinâmicas avaliativas realizadas em coordenações coletivas, Avaliações Institucionais (Dia Letivo Temático), Conselhos de Classe, Reuniões Bimestrais e Escola de Pais.


Cabe fazer uma cronologia referente aos primeiros diagnósticos analisados desde o início da construção do PPP desta Instituição de Ensino. De acordo com análise de de questionários realizados com pais e responsáveis de alunos no ano de 2019, considera-se que a maioria desses realizam atividades que exigem baixa qualificação profissional, embora a pesquisa apontou crescimento no nível de escolaridade (ensino médio completo ou em curso, ensino técnico e ensino superior) desse grupo em relação a anos anteriores.


No que diz respeito aos servidores desta escola, incluindo o Magistério Público e Carreira Assistência, todos possuem nível superior e a maioria possui pós-graduação a nível lato-sensu. Quanto aos Servidores Terceirizados (limpeza e cozinha), a grande maioria tem somente o Ensino Médio.


### 3. FUNÇÃO SOCIAL

(...). Ser cidadão significa ser partícipe da vida social e da política do País, e a escola espaço privilegiado para esse aprendizado, e não para ensinar a ler, escrever e a contar, habilidades importantes, mas insuficientes para a promoção da cidadania. (p. 145)


Partindo desse princípio, a Escola Classe 512 de Samambaia acredita que deve ofertar e garantir a aprendizagem de habilidades, conhecimentos e valores indissociáveis à socialização do indivíduo vivenciando estes quatro eixos:

 Democratizador - na medida em que proporciona não apenas o acesso, mas a apropriação do conhecimento. Dando espaço para que aluno questione, pesquise, formule diferentes hipóteses de respostas, sendo o protagonista do seu próprio conhecimento.

 Transformador - na medida em que fomenta as capacidades intelectuais, as atitudes e o comportamento crítico colaborando enfim para a transformação social. Entendendo que hoje dado ao pluralismo de nosso alunado, faz-se importante à mudança no modo como se ensina, como se aprende, torna-se necessária a revisão de nossas práticas pedagógicas no redimensionamento de nossas ações.

 Mediador – no exercício do domínio do código científico e de suas linguagens

nas diversas áreas do conhecimento fazendo com que o indivíduo não apenas interprete a realidade, mas interaja com ela de forma consciente, crítica e produtiva.

 Globalizador - quando proporciona vivências e compartilhamento de culturas, ou seja, trabalha o conceito de Diversidade, ampliando novos conceitos histórico-geográficos em uma dialética com a comunidade e a sociedade atual.

É importante salientar que cada aluno faz parte de grupo social e cada aluno tem seus usos, costumes, tradições e regras que precisam ser observados pelos profissionais que convivem com eles. A escola mais do que nunca precisa estar atenta às identidades e processos de aprendizagem dos estudantes para que, coletivamente articulada, busque a formação da cidadania, compreendida como o exercício pleno de direitos e deveres.

Afinal, nos alinhamos ao que diz Paulo Freire (1995):


Precisamos contribuir para criar a escola que é aventura, que marca, que não tem medo do risco, por isso recusa o imobilismo. A escola em que se pensa, em que se atua, em que se fala, em que se ama, se adivinha, a escola que apaixonadamente diz sim à vida.


Nesta perspectiva a escola pública, de qualidade referenciada socialmente parte do pressuposto da intrínseca e necessária conexão da escola com a realidade social, cultural, histórica e humana da comunidade na qual a EC 512 está inserida e contribui com a construção de processos educativos socialmente relevantes.

#### **4. PRINCÍPIOS ORIENTADORES DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS E ADMINISTRATIVAS**

A Escola Classe 512 de Samambaia acredita no princípio da gestão democrática em que a comunidade participa ativamente das ações pedagógicas e administrativas, especialmente na construção de um Projeto Político Pedagógico como espaço privilegiado para instaurar mecanismos e processos permanentes de reflexão e discussão da organização do trabalho pedagógico e administrativo da escola.

O Currículo em Movimento (2014, p.9) apresenta objetivos de aprendizagem que são orientadores de nossa prática pedagógica:

 Possibilitar as aprendizagens, a partir da democratização de saberes, em uma perspectiva de inclusão considerando os eixos transversais: Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos e Educação para a Sustentabilidade;

 Promover as aprendizagens tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo e a formação de atitudes e valores, permitindo vivências de diversos letramentos;

- ✚ Oportunizar a compreensão do ambiente natural e social, dos processos histórico-geográficos, da diversidade étnico-cultural, do sistema político, da economia, da tecnologia, das artes e da cultura, dos direitos humanos, e de princípios em que se fundamentam a sociedade brasileira, latino-americana e mundial;

- ✚ Fortalecer vínculos da escola com a família, no sentido de proporcionar diálogos éticos e corresponsabilização de papéis distintos, com vistas à garantia de acesso, permanência e formação integral dos estudantes;

- ✚ Compreender o estudante como sujeito central do processo de ensino, capaz de atitudes éticas, críticas e reflexivas, comprometido com suas aprendizagens, na perspectiva do protagonismo infanto-juvenil.

## **5. OBJETIVOS DA EDUCAÇÃO, DOS OBJETIVOS E DAS APRENDIZAGENS**

Apresenta-se abaixo os objetivos definidos para as propostas educacionais e para o atendimento pedagógico realizado pela Escola Classe 512 de Samambaia:

### **OBJETIVO GERAL:**

- ✚ Propiciar um ensino de qualidade baseado em uma educação para a diversidade respeitando as diferenças e consolidando o saber sistematizado através de aprendizagens significativas e intencionais.

### **OBJETIVOS ESPECÍFICOS:**

- ✚ Garantir o cumprimento das metas de aprendizagem propostas para cada ano escolar estabelecidas com o grupo docente em Conselho de Classe;
- ✚ Estabelecer as relações pedagógicas, administrativas e financeiras com
- ✚ base no princípio da Gestão Democrática;
- ✚ Criar condições para a implementação do Projeto Político Pedagógico.

## **6. FUNDAMENTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS**

O presente documento construiu-se a partir de considerações, ponderações e

orientações de outros escritos que regem a Educação do Distrito Federal e nos trazem as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica, as Diretrizes de Avaliação, o Currículo em Movimento e alguns outros, que nos permitem seguir uma linha teórica já discutida com toda a rede em outros momentos, como o próprio Currículo em Movimento (2014, p. 17) cita:

O processo de elaboração coletiva da proposta curricular, vivenciado nos últimos anos, explicita o projeto político-pedagógico de escola que almejamos para o Distrito Federal. Numa visão dinâmica, admitindo o Currículo como um instrumento que se realiza em diferentes âmbitos de decisões e realizações, ganha vida no processo de implantação e se materializa no processo de concepção, desenvolvimento e expressão de práticas pedagógicas e em sua avaliação(...).

A Teoria Crítica trazida como pressuposto teórico do Currículo em Movimento vem ao encontro das reflexões realizadas pelos atores da Escola Classe 512, uma vez que esses estão sempre buscando mudar a realidade tão impregnada e mantida há anos, de geração em geração. Esta teoria questiona o que pode parecer natural na sociedade, como: a hegemonia do conhecimento científico em relação a outras formas de conhecimento, as desigualdades sociais, a neutralidade do currículo e dos conhecimentos. Ainda tem como “defesa a busca por uma racionalidade emancipatória para fugir da racionalidade instrumental e a procura de um compromisso ético que liga valores universais aos processos de transformação social” (PUCCI, 1995; SILVA, 2003).

Nesse sentido, é necessário um trabalho de reconhecimento das desigualdades para democratizar as oportunidades, tendo os estudantes como protagonistas e os professores como mediadores do processo, onde exista a possibilidade da emancipação pelo conhecimento. Observa-se também a importância de alguns pressupostos da Teoria Pós-Crítica, pois essa abre espaço, também, para a provocação de análises “(...) dos processos pelos quais as diferenças são produzidas através de relações de assimetria e desigualdade” (SILVA, 2003, p.89), onde se questiona constantemente todas essas diferenças.

## 7. ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO

A Escola Classe 512 atende atualmente 563 alunos e 26 turmas, distribuídas igualmente nos turnos matutino e vespertino. Há turmas regulares e turmas inclusivas, conforme distribuição a seguir:

Nº da sala	Turno matutino	Turno vespertino
------------	----------------	------------------

04	3º ano "A" - Professora Luciana da Vitória 19 alunos - Turma inclusiva	1º ano "A" - Professora Damares 17 alunos - Turma inclusiva
05	3º ano "B" - Professora Isabel 21 alunos - Turma regular	1º ano "B" Professora Mayra 28 alunos - Turma regular
06	3º ano "C" - Professora Marybeth 25 alunos - Turma inclusiva	2º ano "A" - Professora Suelene 21 alunos - Turma regular
07	4º ano "A" - Professora Patrícia 21 alunos - Turma inclusiva	2º ano "B" - Professora Ana Paula 20 alunos - turma inclusiva
08	4º ano "B" - Professora Vânia 18 alunos - Turma inclusiva	4º ano "E" - Professora Jeruza 20 alunos - Turma inclusiva
09	4º ano "C" - Professora Simone 25 alunos - Turma regular	2º ano "C" - Professora Margarete 24 alunos - Turma regular
10	4º ano "D" - Professora Renata 25 alunos - Turma Regular	4º ano "F" - Professora Georgiane 27 alunos - Turma regular
11	5º ano "A" - Professora Josset 18 alunos - Turma inclusiva	5º ano "G" Professora Luiza 18 alunos - Turma inclusiva
12	5º ano "F" - Professora Nathalia 28 alunos - Turma regular	5º ano "J" - Professora Daniela 29 alunos - Turma regular
13	5º ano "C" - Professora Sheila 18 alunos - Turma inclusiva	4º ano "G" - Professora Stephanny 26 alunos - Turma regular
14	5º ano "D" - Professora Tânia 19 alunos - turma inclusiva	5º ano "K" - Professor Marcus 28 alunos - Turma regular
15	5º ano "E" - Professora L 21 alunos - Turma inclusiva	5º ano "H" - Professora Rita 17 alunos - Turma inclusiva
16	5º ano "B" - Professora Luciana G. 15 alunos - turma inclusiva	5º ano "I" - Professora Fabiana 17 alunos - Turma inclusiva

Conforme a quantidade de alunos, a escola tem direito a dois profissionais exercendo a função de coordenadores pedagógicos. Por ser uma escola Inclusiva, a escola conta com uma professora que trabalha na Sala de Recursos com o serviço de Atendimento Educacional Especializado. Além disso, na escola há dois monitores educacionais e quatro Educadores Sociais Voluntários que dão suporte aos estudantes com necessidades especiais. Conta-se ainda com uma pedagoga destinada ao Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem e duas Orientadoras Educacionais. Também compõem o grupo escolar 26 professores/as



regentes, 2 professoras readaptadas, 1 professora com restrição temporária (atuando na Sala de Leitura). Para a manutenção, organização, limpeza e segurança, a escola conta ainda com auxiliares de educação da SEEDF e empresas terceirizadas que protagonizam esses serviços. A Gestão Escolar é composta pela Diretora, Vice-diretor e uma Supervisora Pedagógica.

Na abordagem pedagógica visamos consolidar a construção coletiva favorecendo assim o sucesso escolar dos alunos. O planejamento, as concepções de aprendizagem, a avaliação e o currículo são orientados a partir do Currículo em Movimento e da Base Nacional Comum Curricular, dando suporte técnico-didático para subsidiar toda a prática pedagógica da escola.

### 7.1. Rotina pedagógica

Neste âmbito, ganha relevância a organização da rotina pedagógica de sala de aula, com vistas a abranger as diferentes áreas do conhecimento e os eixos integradores, bem como possibilitar diversificação de espaços, tempos e estratégias didáticas para o desenvolvimento dos estudantes. Tem-se como proposta em discussão uma organização semanal da rotina, conforme tabela a seguir, que utiliza algumas modalidades organizativas do trabalho pedagógico apresentadas por Nery (2007):

SUGESTÃO DE ROTINA				
2ª FEIRA	3ª FEIRA	4ª FEIRA	5ª FEIRA	6ª FEIRA
Atividade permanente - leitura diária	Atividade permanente - Sala de Leitura	Atividade permanente - leitura musical	Atividade permanente - leitura diária	Atividade permanente - Notícia da hora/Você sabia?
Atividade permanente - reescrita de texto	Atividade permanente - Vamos brincar?	Atividade permanente - dever de casa (correção)	Reagrupamento Intraclasse	Atividade permanente - dever de casa (correção)
Atividade sequenciada - Português	Atividade permanente - dever de casa (correção)	Atividade permanente - regularidades/irregularidades	Reagrupamento Intraclasse	Atividade permanente - produção longa
RECREIO	RECREIO	RECREIO	RECREIO	RECREIO
Atividade de sistematização - Matemática	Atividade sequenciada - História e Geografia	Atividade sequenciada - Ciências	Atividade sequenciada - Matemática	Atividade de sistematização - Português
Atividade permanente - dever de casa	Atividade de sistematização - História/Geografia	Atividade de sistematização - Ciências	Atividade de sistematização - Matemática	Atividade permanente - Arte
Atividade permanente - jogos matemáticos*	Atividade permanente - Dever de casa	Atividade permanente - produção curta	Atividade permanente - dever de casa	Atividade permanente - recreação
*Alternar jogos que envolvam geometria, álgebra, números e grandezas e medidas		Atividade permanente - Hora da comunidade (bimestral)		Atividade permanente - filme (quinzenal ou mensal)

#### LEGENDAS:

##### PRÁTICAS DE LINGUAGEM

Vermelho: Leitura e escuta

Verde: oralidade

Azul: escrita/produção de texto

Roxo: análise linguística/semiótica

##### MATEMÁTICA

Laranja: álgebra

Azul escuro: números

Ressaltamos que a organização apresentada acima tem caráter flexível, de acordo com a realidade de cada ano/turma, o que fará com que cada professor(a) tenha autonomia para organização metodológica em sua sala de aula dialogando com as diretrizes desse Projeto Político Pedagógico.

### 7.2. Reagrupamento

A organização do trabalho pedagógico perpassa também o reagrupamento, que, de acordo com as Diretrizes Pedagógicas para a organização escolar do 2º ciclo para as aprendizagens (2014) configura-se como uma estratégia coletiva do grupo escolar com vistas a atender todos os estudantes, permitindo seu avanço nas aprendizagens, contemplando suas possibilidades e necessidades. Propicia a mediação entre os diferentes pares, tendo os estudantes como auxiliares uns dos outros.

Este tipo de estratégia didática não busca a homogeneidade, mas a diferenciação e individualização das práticas pedagógicas. Neste sentido, a avaliação é formativa, diagnosticando as condições de aprendizagem dos estudantes e a orientação de ações para seu avanço. Segundo as diretrizes, há dois tipos de Reagrupamento:

O Reagrupamento intraclasse, como o próprio nome indica, consiste na formação de grupos de estudantes de uma mesma turma, durante o horário das aulas. Em determinados momentos, as atividades podem ser as mesmas para todos os grupos, isto é, todos têm o mesmo desafio a desenvolver. Em outros, a atividade pode ser a mesma para todos, porém com comandos distintos, conforme o processo de aprendizagem de cada estudante ou grupo. Há ainda situações em que cada grupo receberá um desafio diferente. O que determina a opção pela forma de organização dos grupos, pela periodicidade de realização e ou pelo trabalho que será desenvolvido é o diagnóstico das necessidades e possibilidades de aprendizagem, realizado pelo professor.

O Reagrupamento interclasse é uma dinâmica que enriquece e alarga as experiências estudantis e docentes por meio do diálogo entre as turmas. Nesses momentos, são formados grupos de estudantes de diferentes turmas, do mesmo ano ou não, do mesmo bloco ou não, a partir de necessidades e possibilidades diagnosticadas. Os professores dessas turmas e outros profissionais da escola se distribuem na organização e acompanhamento do trabalho de cada grupo, considerando-se as especificidades de cada um deles. Assim como não há grupo fixo de estudantes, também o professor não permanece o tempo todo com o mesmo grupo.

Observa-se, portanto, que o Reagrupamento envolve tanto a organização da didática do professor na sua rotina em sala de aula, na modalidade de Reagrupamento Intraclasse, quanto a organização pedagógica do grupo de professores, na modalidade de Reagrupamento Interclasse. Dessa maneira, toda a escola está envolvida nessa estratégia, que pode ter distintas configurações didáticas e temporais, a fim de promover o atendimento às necessidades de aprendizagem específicas dos estudantes.

Para a organização do Reagrupamento Interclasse a Escola Classe 512, no ano de 2020, planejou 13 encontros de 2h30, previamente agendados no calendário anual, conforme a

tabela abaixo, tendo focos diferentes em distintos momentos.

DATA	ÊNFASE	ORGANIZAÇÃO	TEMAS
24, 25 e 26 de março	Linguagem	Agrupamentos feitos a partir dos níveis da psicogênese: 1º e 2º ano – Musicalidade 3º ano – Parlandas 4º ano – Contos de assombração 5º ano - Contos	1º e 2º ano – “O cravo e a rosa” 3º ano – “Cadê o docinho que estava aqui?” 4º ano – “Sete histórias para sacudir o esqueleto” 5º ano – “O ratinho do violão”
7, 8 e 9 de abril	Linguagem	Agrupamentos feitos a partir dos níveis da psicogênese: 1º e 2º ano – Musicalidade 3º ano – Parlandas 4º ano – Contos de assombração 5º ano - Contos	1º e 2º ano – “O cravo e a rosa” 3º ano – “Cadê o docinho que estava aqui?” 4º ano – “Só um minutinho” 5º ano – “O ratinho do violão”
1, 2 e 3 de julho	Matemática	Agrupamentos feitos a partir de níveis de análise de conhecimento matemático elaborado pelo grupo docente da escola.	Gincana Matemática
19 e 20 de agosto	Linguagem	Agrupamentos feitos a partir dos níveis psicogênese.	
26 e 27 de agosto	Matemática	Agrupamentos feitos a partir de níveis de análise de conhecimento matemático elaborado pelo grupo docente da escola.	

### 7.3. Projeto Interventivo

Em documento elaborado em 2006, afirma-se que o objetivo do Projeto Interventivo é “promover o repensar de concepções e práticas pedagógicas, oportunizando um ambiente dinâmico que atenda aos alunos proporcionando-lhes uma efetiva alfabetização numa perspectiva inclusiva” (SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL. 2006, p. 24).

Considerando as orientações das políticas públicas nacionais e distritais, espera-se que ao final do 3º ano os estudantes tenham sua alfabetização consolidada de modo a serem promovidos às etapas seguintes da escolarização, com vistas a terem suas habilidades de leitura e escrita aprofundadas. Todavia, percebemos que na realidade da Escola Classe 512 há casos de alunos (sem diagnóstico de necessidades especiais) presentes em turmas de 4º e 5º ano que não apresentam a consolidação da alfabetização como esperado; também há casos de alunos de turmas de 2º e 3º ano que estão bastante aquém das expectativas de aprendizagem para a idade. Alguns desses estudantes são oriundos da própria escola, enquanto outros vieram transferidos de outras instituições ou cidades. Além disto, há alguns destes casos que apresentam defasagem idade/série por conta de um histórico de retenção. A preocupação diante deste cenário é unânime entre corpo docente, coordenação e gestão.

Tendo em vista este desafio, consideramos como tarefa de extrema urgência realizar intervenções específicas e direcionadas a estes alunos que ainda não tiveram seu processo de alfabetização consolidado, especialmente aqueles presentes em turmas de 4º e 5º ano. Para instrumentalizar as ações neste sentido, propomos um Projeto Interventivo, estratégia pedagógica adotada no âmbito da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal com o objetivo de oportunizar a promoção das aprendizagens de estudantes com defasagem idade/série e ou necessidades de aprendizagem.

O Projeto Interventivo aqui apresentado se orienta por uma concepção pedagógica que concebe o estudante como sujeito ativo em sua aprendizagem, tendo o professor como mediador imprescindível neste processo, considerando-o como organizador de situações didáticas favoráveis ao desenvolvimento do aluno nas suas hipóteses de escrita conforme discutidas por Emília Ferreiro e Ana Teberosky. Neste sentido, as estratégias a serem utilizadas neste Projeto Interventivo buscam romper com o ensino baseado na reprodução e na centralização do processo didático no professor, inserindo como eixos centrais no trabalho a literatura e a ludicidade na perspectiva do letramento.

## **8. CONCEPÇÕES, PRÁTICAS E ESTRATÉGIAS DE AVALIAÇÃO:**

A avaliação faz parte de todo o processo pedagógico. Envolve questões complexas, mas é de extrema relevância, sendo compreendida em seus relações de poder e possibilidades de potencialização das aprendizagens. Segundo os Pressupostos Teóricos do Currículo em Movimento (2014, p.71),

A Secretaria de Educação do Distrito Federal (SEEDF) compreende que a função formativa da avaliação é mais adequada ao projeto de educação pública democrática e emancipatória. Compreende também que a função diagnóstica compõe a avaliação formativa, devendo ser comum aos demais níveis de avaliação. A função formativa, independentemente do instrumento ou procedimento utilizado, é realizada com a intenção de incluir e manter todos aprendendo.

Entendendo essa perspectiva como orientadora das ações de avaliação em nossa escola, consideramos também que a avaliação se dá para as aprendizagens, isto é, tem o objetivo de garantir as aprendizagens e não somente recolher informações. O foco está no processo e não somente no resultado.

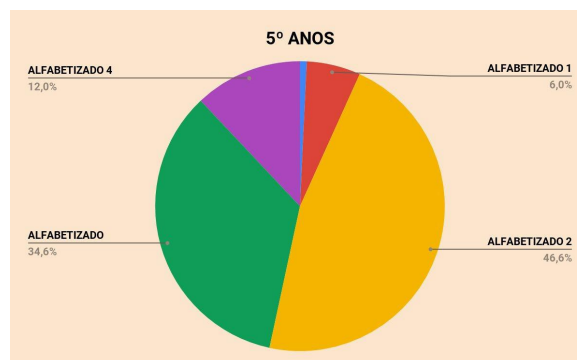
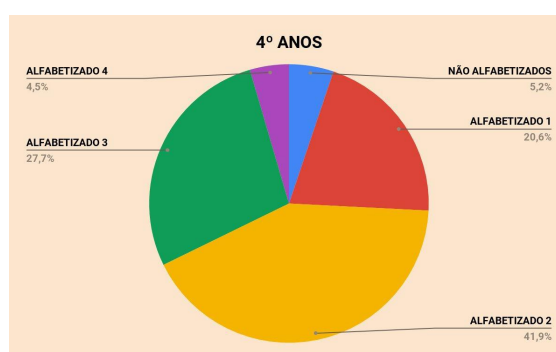
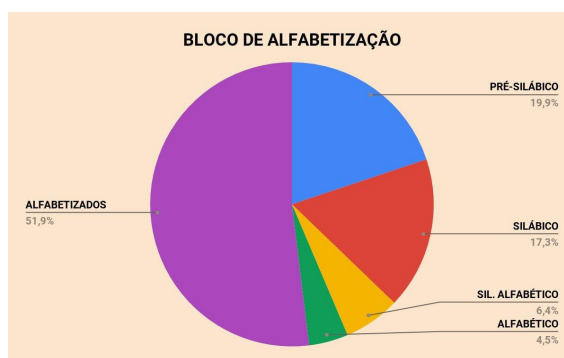
### **8.1. Avaliação para as aprendizagens**

Neste sentido, um dos principais meios de avaliação diagnóstica de nossa escola se dá por meio do Teste da Psicogênese. Numa perspectiva construtivista do diagnóstico e das possibilidades de intervenção na alfabetização, Emília Ferreiro (e colaboradores, 1986), desenvolveu o conceito analítico que estratifica e examina as etapas e os níveis da construção da escrita, a qual denominou “níveis de psicogênese da escrita”.

Trata-se de um dispositivo analítico que possibilita ao educador verificar o nível de desenvolvimento da escrita em que seu aluno se encontra, em sua trajetória de alfabetização, facilitando uma intervenção mais eficiente e eficaz.

Ferreiro dispôs em cinco os níveis da psicogênese da escrita: pré-silábico, silábico (com ou sem valor sonoro), silábico-alfabético e alfabético. Em nossa escola, todas as turmas são submetidas a essa modalidade avaliativa. O planejamento das intervenções se darão com base nos testes realizados pelos alunos.

Os números abaixo são reflexo do teste aplicado no início do ano letivo de 2020.



Para que se possa realizar efetivamente uma avaliação formativa, utilizamos todos os instrumentos e recursos disponíveis de avaliação que a própria SEEDF nos oportuniza, como por exemplo, o Registro de Avaliação (RAV). Como instrumentos de avaliação para as aprendizagens, recorreremos também à observação cotidiana a respeito do desenvolvimento dos estudantes, por meio das atividades realizadas na sala de aula pelo(a) professor(a). Outro instrumento é o portfólio, um espaço para registro sistemático de atividades e materiais dos estudantes, permitindo ao professor e ao aluno acompanhar o processo de evolução, bem como as potencialidades e fragilidades dos estudantes, sempre retomadas para planejar as intervenções adequadas.

Além desses instrumentos, utilizamos também avaliações com base em descritores advindos do Sistema de Avaliação da Educação Básica. Os descritores são nada mais que objetivos de aprendizagem e ou habilidades descritas de maneira sucinta, referentes aos diferentes campos do conhecimento. Até o momento, a construção tem sido no sentido de incluir este tipo de avaliação do 1º ao 5º ano, nos campos de Língua Portuguesa e Matemática, com diferentes formas de organização decididas coletivamente. A busca é por retomar as fragilidades apresentadas para realizar intervenções pedagógicas, considerando que tais descritores não se desalinham dos objetivos de aprendizagem do Currículo em Movimento.

## **8.2. Avaliação institucional**

Outro espaço de avaliação é a Avaliação Institucional que faz parte do processo avaliativo e se apresenta como uma grande aliada na melhoria da qualidade da educação e de (re) organizar o trabalho da instituição escolar, por isso, tem a finalidade de avaliar todo o trabalho da escola, principalmente, no que se refere à parte pedagógica. A Avaliação Institucional com o apoio do Conselho Escolar se constitui como necessidade de verificar o que está indo bem e o que é necessário melhorar ou modificar, sendo este instrumento uma forma coletiva de tornar as ações administrativas e pedagógicas mais eficientes, através de debates intermediados pela equipe gestora que possui a responsabilidade de promover tais momentos dentro do ambiente escolar.

Nossa escola utiliza de diversos instrumentos para avaliar o agir pedagógico, administrativo e financeiro da instituição, tais como questionários, dinâmicas, conselhos de classe bimestrais, fóruns, coletivas, atividades avaliativas, entre outros com profissionais da escola, pais e alunos.

## **8.3. Avaliação de Larga Escala**

Contamos ainda com as avaliações de larga escala, O Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica – SAEB – que tem como objetivo:

(...). Conhecer a fundo os problemas e necessidades do sistema educacional brasileiro e fornecer subsídios para formulação, reformulação e monitoramento de políticas públicas, contribuindo para a ampliação da qualidade do ensino. (OLIVEIRA; LIMA, 2009, p.4).

Percebe-se a preocupação do Estado com a qualidade do ensino público, e o grupo de

nossa escola também avalia de forma positiva as avaliações externas, não só SAEB, mas também, a Prova Brasil, ANA, Provinha Brasil, o IDEB, pois além de nos oferecer dados importantes para o desenvolvimento de nosso trabalho pedagógico oportuniza conhecer e avaliar outras práticas educativas de outras regiões. As avaliações externas em larga escala estão assumindo, cada vez mais, uma posição de destaque no cenário da educação na sociedade.

O grande desafio aparente advindo dos resultados destas avaliações é a busca para o encontro de soluções e procedimentos para que aconteça uma maior qualidade do ensino oferecido para os nossos alunos. Na Escola Classe 512 é observado com cuidado estas avaliações no sentido de tê-las, também, como auxiliadoras da melhoria do processo de ensino e aprendizagem, dada sua importância para a educação brasileira em geral.

No ano de 2020 ainda não foram realizadas avaliações de larga escala, fazendo com que as referências mais recentes sejam da Avaliação em Destaque de 2019, realizada pela SEEDF. A avaliação do SAEB foi aplicada em outubro de 2019, sendo ainda necessária a atualização desses dados pelo Ministério da Educação.

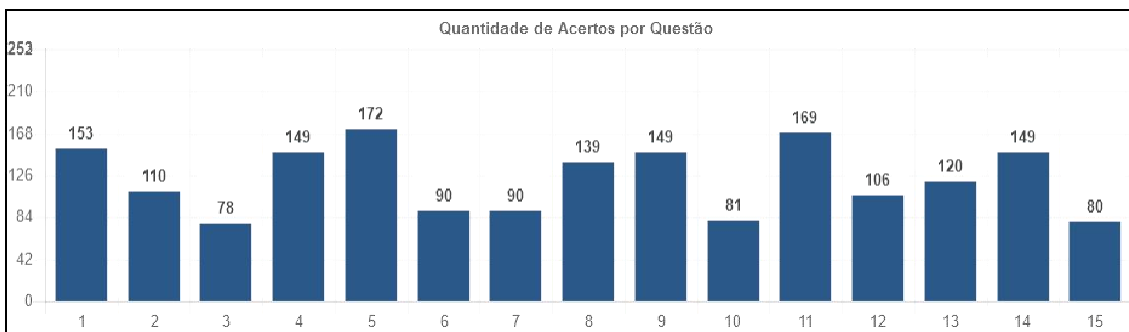
#### Resultado da Avaliação Diagnóstica 2º Ano - 2019.



#### Resultado da Avaliação Diagnóstica 4º Ano - 2019



## Língua Portuguesa



## Matemática



### 8.4. Conselho de Classe

Conforme o artigo 29 do Regimento da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal (2019), o “Conselho de Classe é órgão colegiado integrante da Gestão Democrática e se destina a acompanhar e avaliar o processo de educação, de ensino e das aprendizagens”. Neste sentido, cabe à escola a

reunir o Conselho de Classe bimestralmente e ou de acordo com necessidade pedagógica. Com vistas a proporcionar maior celeridade nas intervenções pedagógicas, torna-se necessária a organização coletiva da escola por meio do Conselho de Classe já no início do ano letivo, após primeira avaliação diagnóstica.

Na Escola Classe 512 há diferentes possibilidades de organização do Conselho de Classe, pensando na potencialização das discussões, análises das práticas realizadas, bem como das proposições de intervenções. Assim, pode envolver toda a escola (Conselho de Classe Geral) ou apenas um ano escolar, contando com a participação de todos os segmentos da comunidade escolar.

## 9. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

A escola deve ser “um espaço favorável para promover a educação formal dos indivíduos”, como estabelecido em nossa Constituição Federal e pela Lei de Diretrizes e Bases nº 9.394/96 que conta com políticas públicas e profissionais da educação para garantir a qualidade do ensino.

Para realmente buscarmos a efetiva garantia da qualidade do ensino, contamos com uma organização curricular que vai ao encontro com as propostas da SEEDF. Desde que se ampliou o Ensino Fundamental para nove anos houve a necessidade de reorganizarmos o trabalho pedagógico e administrativo de nossa instituição escolar. Assim também, quando decidimos fazer parte de uma organização curricular em ciclos.

Tendo o currículo como instrumento norteador para a efetivação da prática pedagógica, procuramos desenvolver competências e habilidades para que o aluno possa adquirir autonomia e participar do mundo em que está inserido se posicionando de forma criativa, crítica e reflexiva. Para isso, é necessário entender e ter consciência que o currículo não se compõe somente por conteúdos prontos e acabados como relata Lima (2008):

(...) a consciência de que os currículos não são conteúdos prontos a serem passados aos alunos. São uma construção e seleção de conhecimentos e práticas produzidas em contextos concretos e em dinâmicas sociais, políticas e culturais, intelectuais e pedagógicas. Conhecimentos e práticas expostos às novas dinâmicas e reinterpretados em cada contexto histórico ((p.9)

Temos consciência que a escola e a valorização da educação/currículo são fatores determinantes para a construção de um mundo mais justo e democrático. Nesse sentido, o Currículo em Movimento é reorganizado em nossa escola de forma bimestral, por meio de unidades didáticas. Desde o ano letivo de 2016 a escola é organizada em ciclos, conforme diretrizes da SEEDF. Observa-se que a escola busca meios para que essa política educacional seja implementada e discutida nos espaços de formação continuada.

No primeiro Conselho de Classe de 2020 foram definidas, coletivamente, metas para aprendizagem dos estudantes ao fim do ano em curso nos campos de conhecimento de Língua Portuguesa e Matemática. Destaca-se que essas metas estão em construção e análise, inclusive ainda em aberto no que se refere à Matemática no Bloco Inicial de Alfabetização.

5º ANO O que meu aluno deve saber e ser capaz de fazer ao fim do ano?	Alcançar a hipótese Alfabetizado 4 com domínio parcial das irregularidades ortográficas	Lê com fluência e autonomia diversos gêneros textuais	Interpretar textos de diferentes gêneros utilizando conhecimentos prévios e pistas contextuais, considerando a intertextualidade, bem como aspectos objetivos, inferenciais e avaliativos	Produz, revisa e reescreve textos considerando sua estrutura: paragrafação, marginação e título procurando demonstrar clareza, concordância e coerência nas informações registradas, observando sinais de pontuação e sua relação com o sentido produzido no texto (narração, descrição e argumentação).
4º ANO O que meu aluno deve saber e ser capaz de fazer ao fim do ano?	Alcançou a hipótese Alfabetizado 4 com domínio parcial das regularidades ortográficas	Lê fluentemente e compreende diversos gêneros textuais	Interpreta textos de diversos gêneros textuais, identificando-os e realizando inferências	Produz textos de diversos gêneros textuais, com planejamento prévio e estruturação (paragrafação, sequência/coerência, pontuação)
3º ANO O que meu aluno deve saber e ser capaz de fazer ao fim do ano?	Alcançou a hipótese Alfabetizado 4	Lê e compreende textos de diversos gêneros textuais	Interpreta de forma objetiva textos de diferentes gêneros textuais	Produz textos com estruturação (paragrafação, sequência/coerência, pontuação)
2º ANO O que meu aluno deve saber e ser capaz de fazer ao fim do ano?	Alcançou a hipótese Alfabetizado 3	Lê e compreende pequenos textos com entonação conforme a pontuação	Interpreta pequenos textos a partir da própria leitura, realizando inferências oralmente	Produz pequenos textos sem estruturação adequada (pontuação, paragrafação, segmentação, coerência)
1º ANO O que meu aluno deve saber e ser capaz de fazer ao fim do ano?	Alcançou a hipótese Alfabetizado 1	Decodifica pequenos textos	Interpreta oralmente textos tendo o professor como leitor, bem como faz leitura de imagens e recontos orais com sequência	Produz pequenos textos (frases, convites, bilhetes)
	<b>ESCRITA E ORTOGRAFIA</b>	<b>LEITURA</b>	<b>INTERPRETAÇÃO E ORALIDADE</b>	<b>PRODUÇÃO DE TEXTO</b>

5º ANO O que meu aluno deve saber e ser capaz de fazer ao fim do ano?	Reconhece a decomposição dos números naturais nas suas diversas ordens e respectivo valor posicional (até a centena de milhar)	Calcular o perímetro e a área de figuras planas (triângulos e quadriláteros) a partir de situações-problema, utilizando a malha quadriculada ou material concreto	Lê, interpreta e resolve situações-problema entre as unidades fundamentais de medida que requeiram as transformações mais importantes (tempo, massa, capacidade e comprimento)	Formular, interpretar e resolver situações-problema envolvendo os diferentes significados da adição, subtração, multiplicação e/ou divisão simultaneamente.
4º ANO O que meu aluno deve saber e ser capaz de fazer ao fim do ano?	Reconhece a decomposição dos números naturais nas suas diversas ordens e respectivo valor posicional (até a dezena de milhar)	Identificar semelhanças e diferenças quanto ao número de lados, ângulos e vértices entre os sólidos geométricos	Lê, interpreta e resolve situações-problema entre as unidades fundamentais de medida (tempo, massa, capacidade e comprimento)	Compreende e resolve situações-problema com os diferentes significados da adição, subtração, multiplicação (simples) e divisão (simples) envolvendo mais de um cálculo em uma mesma situação
3º ANO O que meu aluno deve saber e ser capaz de fazer ao fim do ano?				
2º ANO O que meu aluno deve saber e ser capaz de fazer ao fim do ano?				
1º ANO O que meu aluno deve saber e ser capaz de fazer ao fim do ano?				
	<b>NUMEROS</b>	<b>GEOMETRIA</b>	<b>GRANDEZAS E MEDIDAS</b>	<b>ALGEBRA (OPERAÇÕES E SITUAÇÕES-PROBLEMA)</b>

As metodologias de ensino utilizadas na escola são direcionadas pelos eixos integradores para os Anos Iniciais apresentados no Currículo em Movimento (2018): Alfabetização, Letramentos e Ludicidade.

## **10. PLANOS DE AÇÃO PARA A IMPLEMENTAÇÃO DA PP**

### **10.1 Gestão Pedagógica**

Implementar uma nova gestão que resulte na participação efetiva de todos os profissionais educativos envolvidos com o processo escolar dos estudantes, a fim de melhorar a qualidade do ensino e da aprendizagem.

Escolher os conteúdos e comprometer a elaborar as unidades didáticas bimestralmente. Favorecendo a troca de experiências/compartilhamento de prática com enfoque a contextualização da teoria e prática.

Organizar em gráficos os resultados obtidos pelos estudantes nos testes da Psicogênese e na prova diagnóstica, bimestralmente.

### **10.2. Gestão dos resultados educacionais**

Informar a comunidade escolar sobre os indicadores de rendimento de sua escola produzidos por avaliações internas e externas, como a Prova Diagnóstica, PROVA BRASIL, PROVINHA BRASIL, IDEB, discutindo o significado desses indicadores, de modo a identificar áreas para a melhoria da qualidade educacional. Bem como a Avaliação Institucional .

Intervir pedagogicamente, a fim de resolver os problemas de aprendizagem desses estudantes. Depois de diagnosticada a situação de alunos que ainda não avançaram na consolidação das capacidades de leitura, escrita e cálculo; assim faz-se necessário.

### **10.3. Gestão Participativa**


Incentivar a participação efetiva de todos os atores educativos no processo de ensino e aprendizagem como ponto principal da Gestão Democrática.

### **10.4. Gestão de Pessoas**

Os profissionais estão envolvidos e comprometidos com o Projeto Político-Pedagógico da escola, sendo o desenvolvimento profissional contínuo um ponto basilar.

 Avaliação Institucional

 Conselho de Classe

 Reunião Bimestral

 Coletivas

- ✚ Coordenação Individuais.
- ✚ Cursos de formação
- ✚ Participação em Congressos e Fóruns

### **10.5. Gestão Financeira**

Otimizar a utilização dos recursos financeiros com a participação da comunidade escolar. Utilizar os recursos financeiros de acordo com as necessidades pedagógicas, administrativas previstas pela legislação.

Planejar o uso adequado do PDAF/PDDE e PDDE ACESSIBILIDADE junto com o corpo docente e Conselho Escolar. Cumprir com prazo legal nas prestações de contas;

### **10.6. Gestão Administrativa**

- ✚ Garantir o atendimento adequado e satisfatório aos servidores da unidade escolar para o bom desempenho de suas funções.
- ✚ Zelar pela segurança, conservação e manutenção do prédio escolar e seus recursos mobiliários e tecnológicos.
- ✚ Zelar pelo patrimônio escolar
- ✚ Manter a escola dentro das normas do sistema educacional da SEDF
- ✚ Estimular e apoiar a participação efetiva do Conselho Escolar.

### **10.7 Coordenação Pedagógica**

Nos dias atuais, pensar a formação de professores representa uma preocupação para os profissionais diretamente relacionados a ela, não só nos cursos de licenciatura, mas também na capacitação continuada daqueles que se encontram em pleno exercício. Todavia, essa preocupação não é característica apenas da atualidade. Placco e Silva (2002, p. 25) ressaltam o quanto essa discussão é, ao mesmo tempo, atual e antiga:

A discussão sobre a formação docente é antiga e, ao mesmo tempo, atual: antiga, pois, em toda a nossa história da Educação tem sido questionada a maneira como são formados nossos professores: atual porque, nos últimos anos, a formação do professor tem se apresentado como ponto nodal das reflexões sobre qualidade do ensino, evasão e reprovação, atual, ainda, por seu significado de ampliação do universo cultural e científico daquele que ensina.

Acreditamos que a Coordenação Pedagógica tem função essencial no que tange à formação dos professores, pois viabiliza o que muitos autores têm denominado de formação

continuada em serviço, auxiliando-os a refletir sobre a própria atuação em sala de aula. É necessário haver adesão, rever concepções, desenvolver competências inéditas e a consequente mudança de atitude dos envolvidos no processo. Mudar é, portanto, trabalho conjunto dos educadores da escola, bem como de toda a comunidade escolar e supõe diálogo, troca de diferentes experiências e respeito à diversidade de pontos de vista.

Nesse sentido, a Coordenação Pedagógica, em consonância com suas atribuições legais expressa no Regimento Escolar das Instituições Educacionais da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal tem por finalidade planejar, orientar, acompanhar e supervisionar, propor discussões, questionamentos relevantes sobre as atividades didático-pedagógicas a fim de dar suporte à proposta pedagógica atrelada às diretrizes pedagógicas, ao currículo em vigor e, sobretudo, ao projeto político pedagógico.

O atendimento dessas questões e o acolhimento de todos na construção coletiva do Projeto Político-Pedagógico requer uma liderança pedagógica exercida, especialmente pelo coordenador pedagógico, reforçando a ideia de que esse, enquanto elemento articulador da elaboração e execução da proposta pedagógica precisa estar em um processo permanente de formação, sendo o profissional capaz de preparar e sensibilizar os educadores sobre tais mudanças e o que essas exigem da educação contemporânea.

Assim, a proposta de uma formação em serviço, integrando situações de formação continuada e situações de trabalho, desenvolvida a partir de experiências parte do pressuposto de que, ao vivenciar situações que integram reflexão, investigação e ação, “o profissional muda, mudando o contexto em que trabalha” (BARROSO, 1997, apud GIOVANI, 2003, p. 213). “trata-se de reconhecer o potencial formativo das situações de trabalho”.

Reiteramos que a práxis da coordenação pedagógica está em contribuir na organização e gestão do trabalho pedagógico, tanto no que tange especificamente ao processo ensino aprendizagem, como aos diferentes segmentos da comunidade escolar, procurando dar ênfase a todas as dimensões da ação coordenadora que envolve o administrativo, o político, o pedagógico, entre outras, caracterizando-o como articulador do trabalho pedagógico coletivo e não como mero executor de tarefas burocráticas da função (fichas, relatórios, agendas) ou tarefeiro (voltado apenas para a confecção de materiais).



O espaço de coordenação pedagógica e as coletivas são utilizados pelos profissionais da escola para planejamento, estudos e preparação de materiais didáticos seguindo a legislação e carga horária vigente pela SEEDF e proposta pedagógica da escola. Todos os profissionais da educação são responsáveis pela avaliação e reflexão do seu fazer pedagógico, sendo o responsável pela organização desse trabalho coletivo o coordenador pedagógico.

### 10.7.1. O papel do coordenador pedagógico

No processo de formação em serviço o coordenador pedagógico deve, intencionalmente, instigar mudanças na postura do professor para que esse repense a sua formação continuada, bem como a reflexão sobre o seu fazer pedagógico. Além de promover um ensino – aprendizagem de qualidade. Para desenvolver um trabalho de tamanha de dimensão requer-se a figura de um articulador que tenha liderança e respeitabilidade junto ao grupo. E de acordo com o Regimento Escolar (2015) caberá ainda: Art. 120.

- I. elaborar, anualmente, Plano de Ação das atividades de Coordenação Pedagógica na unidade escolar;
- II. participar da elaboração, da implementação, do acompanhamento e da avaliação do Projeto Político Pedagógico - PPP da unidade escolar;
- III. orientar e coordenar a participação docente nas fases de elaboração, de execução, de implementação e de avaliação da Organização Curricular;
- IV. articular ações pedagógicas entre os diversos segmentos da unidade escolar e a Coordenação Regional de Ensino, assegurando o fluxo de informações e o exercício da gestão democrática;
- V. divulgar e incentivar a participação dos professores em todas as ações pedagógicas promovidas pela SEEDF;
- VI. estimular, orientar e acompanhar o trabalho docente na implementação do Currículo da Educação Básica e das Orientações Pedagógicas da SEEDF, por meio de pesquisas, de estudos individuais e em equipe, e de oficinas pedagógicas locais, assegurando a Coordenação Pedagógica como espaço de formação continuada;
- VII. divulgar, estimular e apoiar o uso de recursos tecnológicos no âmbito da unidade escolar;
- VIII. colaborar com os processos de avaliação institucional, articulando os três níveis de avaliação, com vistas à melhoria do processo de ensino e aprendizagem e recuperação dos rendimentos/ desempenho escolar.

No interior das escolas, outras funções são definidas, com vista a essa articulação pedagógica local. Essas funções são verificadas a partir da investigação da realidade. Sendo assim, seguem os objetivos elencados para a Coordenação Pedagógica do corrente ano:

-  Articular o espaço/tempo da organização pedagógica da Instituição, tendo em vista o trabalho pedagógico coletivo.
-  Refletir acerca do processo avaliativo da escola identificando fragilidades e

potencialidades.

- ✚ Articular e mobilizar junto à equipe gestora a elaboração, desenvolvimento e avaliação da PP.
- ✚ Fomentar/ promover a formação contínua - in lócus - a participação docente em ações de formação, estudo (cursos/ fóruns, etc.) e aplicação dos conhecimentos adquiridos referentes às práticas pedagógicas.
- ✚ Estimular o compartilhamento de estratégias com vistas à otimização do trabalho pedagógico.
- ✚ Promover estratégias para o desenvolvimento e execução de atividades lúdicas voltadas ao aprendizado significativo.
- ✚ Sistematizar o trabalho junto aos alunos do reagrupamento e interventivo no intuito de atender as fragilidades pontuais de aprendizagem de maior relevância.
- ✚ Acompanhar e disponibilizar recursos humanos, técnicos e pedagógicos no desenvolvimento de projetos.
- ✚ Propiciar condições para que façamos de nossa prática objeto de reflexão habituando-nos a problematizar nosso cotidiano, a interrogá-lo e a transformá-lo, transformando a escola e nós mesmos.
- ✚ Transformar dados em informação pedagógica - Prova Brasil, ANA, Avaliação Diagnóstica, entre outras.
- ✚ Fomentar a interação entre os pares, possibilitando o planejamento colaborativo e o acompanhamento pedagógico dos professores.
- ✚ Propiciar relevantes momentos de reflexão crítica, enriquecidos pela diversidade de experiências profissionais de todos os envolvidos no cotidiano escolar.
- ✚ Buscar a inovação, com ênfase na organização do trabalho pedagógica, nos processos de ensino, aprendizagem e avaliação.
- ✚ Impulsionar no sentido de fortalecer o compromisso de todos com o projeto construído coletivamente pela escola.
- ✚ Elaborar o plano de ação da coordenação com vista a articular o trabalho pedagógico com qualidade.

No ano de 2020, devido à pandemia do novo coronavírus, a coordenação pedagógica não conseguiu seguir o cronograma esperado para as ações formativas, que foram pensadas na seguinte organização bimestral:



PLANO BIMESTRAL DE FORMAÇÃO
MÊS 1
1ª etapa: Formação em Coordenação Coletiva de estudo e aprofundamento teórico de um determinado tema.
2º etapa: Formação em Oficina prática com metodologias, técnicas e montagem de materiais no âmbito do tema estudado no encontro anterior.
3ª etapa: Realização de ações pelo(a) professor(a) em sala de aula a partir do tema da formação e das possibilidades apresentadas na oficina.
MÊS 2
1ª etapa: Formação em Coordenação Coletiva de estudo e aprofundamento teórico de um determinado tema.
2º etapa: Formação em Oficina prática com metodologias, técnicas e montagem de materiais no âmbito do tema estudado no encontro anterior.
3ª etapa: Realização de ações pelo(a) professor(a) em sala de aula a partir do tema da formação e das possibilidades apresentadas na oficina.
FIM DO BIMESTRE
Espaço no Conselho de Classe bimestral dedicado ao compartilhamento das experiências derivadas das formações, com montagem de portfólio coletivo junto à coordenação pedagógica.

Como já mencionado, tornou-se inviável estabelecer um cronograma de formação a partir do período de suspensão das atividades nas escolas. No atual momento, a coordenação pedagógica tem se mobilizado a fim de oferecer um Ciclo de oficinas referente a ferramentas e saberes para o contexto de atuação em regime de teletrabalho. Segue o cronograma de formações a serem ofertadas, com possibilidade de alterações devido ao contexto bastante incerto do momento atual na Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal.

CICLO DE OFICINAS: produção online em educação
Oficina 1 - Ferramentas do Google: como armazenar na nuvem e colaborar em uma mesma atividade?
Oficina 2 - Canva: Como produzir materiais esteticamente atrativos?

Oficina 3 - Edição de vídeo: como criar vídeos usando um aplicativo no celular?
Oficina 4 - PowToon: como criar vídeos animados online?
Oficina 5 - Wordpress: como criar um blog?

### 10.8. Plano de ação - Atendimento Educacional Especializado

O Atendimento Educacional Especializado tem como função identificar, elaborar e organizar recursos pedagógicos e de acessibilidade que eliminem as barreiras para a plena participação dos alunos, considerando suas necessidades específicas. As atividades desenvolvidas no atendimento educacional especializado devem ser diferentes daquelas atividades diárias que constituem o dia a dia escolar em sala de aula, porém, vale lembrar, que elas não substituem essas atividades, apenas complementa e/ou suplementa a formação dos alunos, buscando que eles possam se desenvolver como pessoas atuantes e participativas no mundo que vivemos.

#### OBJETIVO GERAL

Desenvolver diferentes atividades com os alunos Portadores de Necessidades Especiais (PNEs), complementando e/ou suplementando a formação dos alunos, através da Sala de Recursos e nos demais espaços escolares, fazendo com que os alunos PNEs se integrem cada vez mais com a escola, preparando-os para terem cada vez mais autonomia, sendo pessoas atuantes e participativas no mundo em que vivemos.

#### OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- ✚ Atuar como docente nas atividades de suplementação curricular para todos os alunos atendidos no espaço da sala de recursos;
- ✚ Preparar material específico para o uso dos estudantes na sala comum e na sala de recursos;
- ✚ Realizar atividades que estimulem o desenvolvimento dos processos mentais: atenção, percepção, memória, raciocínio, imaginação, criatividade, linguagem, dentre outros;
- ✚ Fortalecer a autonomia dos estudantes a fim de levá-los a ter condições para decidir, opinar, escolher e tomar iniciativas a partir de suas necessidades e motivações;
- ✚ Propiciar a interação dos estudantes em ambientes sociais, valorizando as diferenças e a não discriminação;

- ✚ Promover a inserção de recursos tecnológicos de informação e de comunicação;
- ✚ Focar atenção às potencialidades dos estudantes e diversas metodologias que podem ser utilizadas em seus processos;
- ✚ Orientar os professores regentes quanto ao preenchimento da adequação curricular;
- ✚ Orientar familiares a respeito dos direitos previstos na legislação relativos à estratégia de matrícula dos estudantes com deficiência.
- ✚ Participar junto a gestão de toda ação que diga respeito a aprendizagem, planejamento, avaliação, projetos, visando contribuir para melhor adaptação do aluno com necessidade educacional especial dentro do ambiente escolar.
- ✚ Realizar um trabalho articulado com os demais serviços de apoio escolar: SOE e EEAA.

## RESULTADOS ESPERADOS

Espera-se que os alunos PNEs e no seu entorno possam com as atividades realizadas na Sala de Recursos e demais espaços escolares, ter uma melhor integração na escola, podendo compreender melhor a rotina escolar, tanto em sala de aula como nos demais espaços educacionais presente em varias escolas (pátio, biblioteca, sala de recursos, laboratório de informática).

Também espera-se, poder construir junto com os professores de turma, que possuem alunos PNEs a elaboração de um PIE (Plano Individual de Ensino), para que se possa acompanhar melhor o desenvolvimento destes alunos, vendo seu crescimento individual, respeitando suas necessidades e diferenças.

O trabalho ao longo do ano será acompanhado pela equipe pedagógica, e sempre procurando parcerias com os professores de turma e familiares, visando o melhor desenvolvimento dos alunos atendidos.

A Sala de Recursos visa atender os alunos com necessidades educacionais especiais, garantindo a todos os alunos o direito de receber uma educação de qualidade, para que possam conviver na escola e na sociedade, de forma participativa e atuante, vivendo e respeitando as diferenças no nosso dia a dia.

Diante dos exposto, segue o plano de ação Atendimento Educacional Especializado.

### **10.9 Plano de Ação do Atendimento Educacional Especializado**

Dimensões de atuação:

1. Orientação aos professores quanto ao processo de inclusão;
2. Assessoria ao Trabalho da equipe diretiva nas questões relacionadas ao aluno com deficiência;
3. Acompanhamento do Processo de Ensino e Aprendizagem do estudante com deficiência;
4. Trabalho articulado com o Serviço de Orientação Educacional e Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem;
5. Trabalho articulado com os pais visando oferecer informações sobre o desenvolvimento pedagógico dos estudantes.

PDE/META

Meta 4

Estratégias:

4.3 – Promover a articulação pedagógica em rede, envolvendo o atendimento no ensino regular na modalidade da educação especial na perspectiva da educação inclusiva.

4.11 Garantir atendimento especializado em sala de recursos, generalista e específico, nas formas complementares e suplementares, a todos os educandos com deficiência, transtorno global do desenvolvimento.

AÇÕES

- ✚ Participação nos momentos de formação profissional dentro do ambiente escolar;
- ✚ Promoção de formações específicas sobre a temática do ensino especial;
- ✚ Orientação aos responsáveis pelos alunos a respeito das funções do AEE como também sobre a legislação vigente e seus direitos e deveres.
- ✚ Sensibilização de toda a comunidade escolar sobre temática da inclusão
- ✚ Orientação e auxílio ao professor regente nas diversas situações de sala de aula (adaptação de materiais e adequação curricular, construção de relatórios, sempre que necessário)
- ✚ Atendimento semanal aos alunos com necessidades educacionais especiais, horários específicos, individual ou coletivo de acordo com planejamento prévio, com apresentação de propostas estimuladoras que desafiem o pensamento, explorem suas

capacidades e desenvolvam sempre o desejo e alegria de estar no ambiente escolar.

- ✚ Participação ativa nos planejamentos e ações coletivas como: feiras, exposições, palestras, festas, passeios (sempre que possível) visando a interação e auxílio ao aluno especial.
- ✚ Promoção de momentos individualizados junto aos professores para montagem de estratégias e elaboração de documentos;
- ✚ Participação nos conselhos de classe;
- ✚ Participação nos planejamentos da estratégia de matrícula 2020;
- ✚ Organização de reuniões bimestrais com os pais ou responsáveis.

#### RESPONSÁVEIS

Professora da Sala de Recursos.

#### CRONOGRAMA

Ano letivo de 2019.

#### AVALIAÇÃO

- ✚ Avaliação do trabalho será realizada de forma processual e contínua por toda comunidade escolar através da escuta dos diversos atores em variados contextos;
- ✚ Os momentos de avaliação institucional serão privilegiados por oportunizarem escutas diversas;
- ✚ Participação nos conselhos de classe e reuniões de pais;
- ✚ Avaliação junto aos alunos no decorrer do ano letivo.

### **10.10 Plano de Ação da Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem**

#### METAS:

- ✚ Planejar, participar da Semana Pedagógica 2019 junto à Gestão Escolar, Coordenação e demais segmentos da escola.
- ✚ Organização do ambiente usado pela EEAA (arquivos, registros, pastas, fichas e outros).
- ✚ Mapeamento Institucional
- ✚ Escuta Institucional compartilhada junto aos professores do 1º ao 5º ano com a participação da coordenação pedagógica, SOE, AEE e Gestão Escolar nos Conselhos de Classe do 1º e 2º bimestre.

- ✚ Levantamento das necessidades educativas citadas na escuta compartilhada propiciando o planejamento das intervenções necessárias.
- ✚ Acolhimento ao segmento de pais dos estudantes que possuem Transtornos funcionais (TDAH, DPA, DISLEXIA, TOD, TC, TDA, DISLALIA, DISFRAFIA E OUTROS) com intuito de fortalecer a parceria Escola e família como parceiras.
- ✚ Atendimento aos docentes e estudantes de forma direta e indireta nos ambientes educacionais da escola (sala de aula, sala de coordenação, sala da EEAA, intervalo, passeios etc.)
- ✚ Estar presente nos Conselhos de Classe e reuniões de pais contribuindo com reflexões acerca da avaliação, processo ensino aprendizagem e relações sócioemocionais que possam interferir na aquisição das aprendizagens e no cotidiano da escola.
- ✚ Comparecer às coordenações intermediárias, encontros, seminários, fóruns e estudos ofertados pela CRESAM, SEDF.
- ✚ Realizar as intervenções que se fizerem necessárias junto aos estudantes que foram encaminhados para EEAA (mediação pedagógica, encaminhamentos para fonoaudiologia, psicoterapias) e caso for aprofundar a avaliação psicopedagógica redigindo o Relatório de Avaliação e Intervenção garantindo aos mesmos seus direitos conforme estratégia de matrícula e laudo médico.
- ✚ Planejar e redigir projetos que contribuam para a mudança de paradigmas e empodere o agir coletivo em prol de uma Educação de Qualidade.

#### AÇÕES

- ✚ Elaboração do plano de ação da EEAA 2019 – abril/maio.
- ✚ Encontros quinzenais entre EEAA, AEE, SOE, Gestão Escolar, Coordenação para avaliar, planejar estratégias de trabalho voltadas à prática docente e ao processo de ensino aprendizagem dos estudantes e subsidiar demais projetos da escola durante todo o ano letivo numa abordagem colaborativa no contexto escolar.
- ✚ Planejar, participar e realizar coletivas às 4ª feiras fomentando a Cultura da Colaboração, OTP (organização do trabalho pedagógico) e a Formação in lócus conforme levantamento das necessidades pedagógicas vigentes no ano letivo 2019.
- ✚ Subsidiar o planejamento dos Reagrupamentos e Projeto
- ✚ Interventivo de forma colaborativa junto aos professores, coordenação e supervisão pedagógica sugerindo intervenções, referenciais teóricos e atividades didáticas.

- ✚ Encaminhar para outras Instituições os casos que necessitem de avaliação clínica (COMPP, HUB, HRT, HRSAM, Hospital São Francisco, Casa do Ceará,
- ✚ Contribuir e participar das Avaliações Institucionais, bem como dos Projetos Educativos citados no PPP da Escola.
- ✚ Dar devolutiva das atividades realizadas pela EEAA à escola bimestralmente e à CRESAM conforme for solicitado.
- ✚ Atender estudantes, pais e docentes com intuito de ouvir, compreender e buscar orientar os mesmos sobre as demandas que apresentaram.
- ✚ Estabelecer uma rede de apoio junto a outras Instituições de Ensino, de saúde e Assistência Social. Policlínicas, Postos de Saúde, CAS, Conselhos Tutelares, Ministério Público e outros).
- ✚ Implementar o projeto do RECREIO COLABORATIVO, UMA CULTURA
- ✚ PARA A PAZ junto com SOE colocando os estudantes citados nos conselhos de classe do 1º e 2º bimestre por comportamento agitado, agressivo; ou timidez excessiva, tristeza, desinteresse, infrequência como protagonistas das ações recreativas, cooperativas durante o projeto realizando pesquisa, assembleias, confecção de brinquedos alternativos com material reciclado, redigindo normas e regras a serem utilizados pelos estudantes da escola nos intervalos e recreação.

## AValiação

A avaliação será feita de forma formativa e processual usando os espaços institucionais como o Conselho de Classe, Coordenações pedagógicas, Avaliações Institucionais, Roda de conversa junto aos estudantes pais e profissionais da escola.

### RESPONSÁVEIS

Pedagoga do EEAA (O cargo de Psicólogo/a está vago), em parceria com a Gestão Escolar, coordenadores, SOE AEE, docentes, pais e demais parceiros. (Oficina Pedagógica, Administração Regional de Samambaia, Instituto Batuqueiros, outros)

CRONOGRAMA: Extensivo ao período letivo de 2019 conforme calendário da escola e SEDF.

## **10.11. Plano de Ação do Serviço de Orientação Educacional**

### OBJETIVO

Desempenhar um trabalho articulado com a escola e a comunidade em prol dos discentes para que os mesmos possam se desenvolver de forma integral, tornando-se cidadãos críticos, participativos e autônomos.

### JUSTIFICATIVA

De acordo com a Lei 5.499, de 14/07/2015

### META 2

Garantir o acesso universal, assegurando a permanência e a aprendizagem dos estudantes a partir dos 6 anos de idade, ao ensino fundamental de 9 anos, assegurando, também, a conclusão dessa etapa até os 14 anos de idade até o último ano de vigência deste Plano de Desenvolvimento da Educação.

2.12 – Criar mecanismos para o acompanhamento individualizado dos alunos do ensino fundamental, atentando para as especificidades do estudante de forma a garantir a qualidade do atendimento.

2.14 – Reorganizar, por meio de amplo debate com os profissionais da educação, o trabalho pedagógico, buscando melhorar a qualidade da educação.

2.20 – Garantir que as unidades escolares de ensino fundamental, no exercício de suas atribuições no âmbito da rede de proteção social, desenvolvam ações com foco na prevenção, na detecção e no encaminhamento das violações de direitos de crianças e adolescentes (violência psicológica, física e sexual, negligência, constrangimento, exploração do trabalho infanto-juvenil, uso indevido de drogas e todas as formas de discriminação), por meio da inserção dessas temáticas no projeto político-pedagógico e no cotidiano escolar, identificando, notificando e encaminhando os casos aos órgãos competentes.

### META 7

Fomentar a qualidade da educação básica em todas as etapas e modalidades, com melhoria do fluxo escolar e da aprendizagem de modo a atingir as médias do IDEB para o Distrito Federal, em todos os anos de vigência deste Plano, dando uniformidade aos processos de avaliação das escolas.



– Mobilizar as famílias e setores da sociedade civil, articulando a educação formal e as experiências de educação popular e cidadã, com os propósitos de que a educação seja assumida como responsabilidade de todos e de ampliar o controle social sobre o cumprimento das políticas públicas educacionais.

– Promover, por meio de ações intersetoriais dos órgãos competentes, a articulação dos programas da área da educação, de âmbito local e nacional, com os de outras áreas, como saúde, trabalho e emprego, assistência social, esporte e cultura, possibilitando a criação de rede de apoio integral às famílias, como condição para a melhoria da qualidade educacional.

PLANEJAMENTO DE AÇÃO DA ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL					
TEMÁTICAS	ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS	ENVOLVIDOS	PERÍODO	PARCEIROS	EIXO DE AÇÃO DA
Apresentação do SOE	Folder informativo Slides  Apresentação para professores, equipe gestora, pedagógica e de apoio  Apresentação para os alunos	Equipe gestora  Equipe pedagógica  Equipe de apoio  Docentes Discentes	1º bimestre	SOE	Ação junto aos docentes, discentes, equipes gestora, pedagógica e de apoio.
Acompanhamento do processo de ensino/aprendizagem	Participar do conselho de classe; participar de estudos de caso, quando necessário; atender individualmente/coletivamente os alunos que apresentarem dificuldades de aprendizagem, proporcionando meios que contribuam para a formação integral do aluno.	SOE Docentes Discentes	Durante o ano letivo	SOE Equipe de apoio Instituições especializadas Docentes	Ação junto aos discentes.
Resgatando a motivação com	Roda de conversa Vídeos motivadores	Discentes	1º e 2º semestre	SOE Discentes	Ação junto aos discentes

os alunos retidos nos 3º e 5º anos	Dinâmicas Protagonismo estudantil			Docentes	
Afetividade no contexto escolar	Formação para os professores	Docentes	1º bimestre	SOE Docentes	Ação junto aos Docentes
Respeito e prevenção ao bullying (Semana de Educação para a vida)	Confecção de mural SOE Roda de conversa com os alunos (vídeo) Marcador de páginas (4º e 5º ano)	Discentes	1º semestre	SOE Docentes	Ação junto aos professores Docentes
2º Escola de Pais: O uso excessivo da internet.	Palestra com os pais;	Pais ou responsáveis	2º bimestre	SOE  Palestrante: Marcelo Assis (a confirmar)	Ação junto aos pais.
Semana de prevenção ao uso de drogas (2 dias)	Palestrante para conversar com os alunos	Discentes e Docentes	3º bimestre (setembro)	SOE	Ação junto aos estudantes
Participação no projeto Teia cultural literária	Roda de conversa Dinâmicas Leitura com os alunos	Discentes Docentes	Durante o ano letivo	SOE	Ação junto dos discentes e docentes

## **11. ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO:**

Em razão de a Escola Classe 512 acreditar em uma escola pública democrática, laica e de qualidade as avaliações ocorrerão em todo espaço-tempo da escola sendo refletida, sentida e modificada quando for necessário. Os espaços institucionais usados para este fim são:

- ✚ Conselhos de Classe Bimestrais.
- ✚ Coordenações Pedagógicas por anos.
- ✚ Coletivas temáticas e de compartilhamento de práticas.
- ✚ Avaliações Institucionais.
- ✚ Encontros de Pais bimestralmente e semestralmente.
- ✚ Os procedimentos usados são: questionários, fotos, registros em ata.

## **12. PROJETOS ESPECÍFICOS: PROJETO NORTEADOR PARA 2020: CONSTELAÇÃO LITERÁRIA**

### JUSTIFICATIVA:

O ensino de Língua Portuguesa, historicamente, perpassou por diferentes momentos, desde uma perspectiva de reprodução de conhecimento, tendo o estudante como depositário, até uma concepção emancipatória, que percebe o sujeito aprendiz de forma ativa com a oportunidade de pensar, compreender e reconstruir saberes. Atualmente o que orienta o trabalho da Secretaria de Educação do Distrito Federal, conforme o Currículo em Movimento, é a perspectiva de uma pedagogia histórico-crítica, vinculada a uma psicologia histórico-cultural, entendendo-se neste contexto que a linguagem é um instrumento de poder que deve ser oportunizado aos estudantes a fim de que adentrem o mundo letrado com sua multimodalidade e diversidade.

Assim, as práticas de linguagem: oralidade, leitura/escuta, escrita/produção textual e análise linguística/semiótica ganham uma nova dimensão quando, dentro da cultura digital e local, são trabalhadas de forma contextualizada a fim de assegurar aos estudantes voz e interação significativas. A Língua Portuguesa, dessa forma articulada, possibilita que o estudante amplie suas referências culturais, produza, publique, curta, comente, construa novas práticas socioculturais, desenvolva possibilidades variadas de expressão, sendo capaz de circular em diferentes esferas de comunicação. Compreendida nessa perspectiva, ela é uma

ferramenta do trabalho integrado/interdisciplinar entre os componentes curriculares, visto que cada professor usa a língua e a utiliza como competência linguístico-comunicativa, em que o social e o cultural não se dissociam (Currículo em Movimento, 2018, p. 17-18).

Tendo em vista esta dimensão do trabalho com todas as questões que englobam o campo da linguagem, faz-se relevante adotar uma postura pedagógica que possibilite ao estudante o desenvolvimento de diferentes habilidades por meio de práticas que não se pautem na simples memorização e reprodução, mas sim na imersão em contextos significativos de letramentos múltiplos. Nesse sentido, a escola tem diante de si diversos desafios para a democratização de tais habilidades e saberes, sendo necessária a construção de caminhos didáticos que estejam alinhados ao que orienta o Currículo em Movimento.

Para tanto, entendemos que uma das possibilidades de trabalho se refere ao envolvimento dos estudantes com a literatura entendida como eixo articulador de diferentes práticas de linguagem perpassadas pela ludicidade. Sendo assim, apresentamos aqui o projeto Constelação Literária, que se alimenta das ideias acima referidas e traduz o anseio de tornar a escola um espaço de encantamento pelo universo letrado, considerando os estudantes como protagonistas do processo. A escolha do título “Constelação Literária” se dá por conta da inspiração em diferentes estrelas da literatura que, agrupados junto a professores(as) e alunos da Escola Classe 512, compõe articulações no universo da leitura, isto é, compõe uma Constelação Literária.

#### OBJETIVO GERAL:

Propiciar espaços e tempos de interação com a literatura, com vistas ao desenvolvimento dos diversos letramentos, bem como hábitos de leitura e habilidades de compreensão, interpretação e escrita.

#### PERÍODO DE APLICAÇÃO:

Abril a outubro de 2020.

#### ETAPAS:

1ª etapa

Discussão do projeto e seus desdobramentos junto ao grupo de professores, envolvendo a ação “Leitura também é coisa de professor(a)”, que visa a formação de educadores que sejam leitores.

2ª etapa

Escolha pelos(as) professores(as) de autores(as) que nomearão suas turmas no decorrer do ano, planejando ações e buscando materiais para orientar o trabalho realizado com a literatura em sala de aula a partir da estrela literária escolhida.

### 3ª etapa

Abertura do projeto para encantamento dos estudantes com apresentação sobre a literatura em um momento coletivo.

### 4ª etapa

Realização de atividades em sala de aula por cada professor(a), envolvendo de forma sequencial as diferentes possibilidades de exploração literária:

Estudo da biografia e/ou autobiografia do(a) autor(a);

Leitura das principais obras do(a) autor(a) e/ou obras selecionadas pelo(a) professor(a) por meio de ações como Mala da Leitura, Ficha Literária, Passaporte da Leitura, Leitura Deleite;

Discussão acerca do gênero e do contexto de produção das obras do(a) autor(a) por meio de rodas de conversa, debates, atividades de interpretação etc.;

Comparação da obra com outras linguagens como filmes e músicas produzidas a partir dos livros do(a) autor(a) ou correlatos, seja pela aproximação temática ou histórica e cultural;

Abordagem de conteúdos relacionados às diversas áreas de conhecimento de forma interdisciplinar a partir do estudo da obra do(a) autor(a), incluindo o trabalho com questões de análise linguística;

Produções em diversas linguagens (texto, fotografia, vídeo, música etc.) e gêneros (conto, crônica, poema, relato, diário, resenha, texto científico, notícia, reportagem, propaganda, jornal etc.) a partir do(a) autor(a) e obras trabalhadas.

### 5ª etapa

Momentos culturais no decorrer do ano para apresentação dos estudantes, tendo como foco a literatura, sendo o ponto alto o Festival de Talentos previsto para o mês de agosto.

### 6ª etapa

Produção de livros pelos alunos com auxílio da plataforma Estante Mágica, impulsionando o protagonismo dos estudantes como estrelas literárias junto aos(as) autores(as) trabalhados.

### 7ª etapa

Exposição de todo o trabalho realizado no decorrer do projeto em sala de aula no espaço da Teia Cultural, previsto para o mês de outubro.

### **AVALIAÇÃO:**

A avaliação terá perspectiva processual e formativa, acompanhando o desenvolvimento dos estudantes no decorrer de todo o projeto, contando com registros escritos e fotográficos.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: arte / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília : MEC/SEF, 1997. 130p.

COSTA, Nadja Maria de Lima. A Formação contínua de professores – novas tendências e novos caminhos. Novos Caminhos. 2004

### CURRÍCULO EM MOVIMENTO DO DISTRITO FEDERAL

CURY, Carlos Roberto Jamil. O DIREITO À EDUCAÇÃO: Um campo de atuação do gestor educacional na escola. Ministério da Educação, 2006.

FERNANDES, Rosana C. de A. A Educação Continuada de professores no espaço e tempo da coordenação pedagógica: avanços e tensões. In: VEIGA, I.P.A.; SILVA, E. F. da (org). A Escola Mudou. Que mude a formação de professores! 3 ed. Campinas, SP: Papyrus, 2010.

FURASI, José Cerchi - A Construção da Proposta Educacional e do Trabalho Coletivo na Unidade Escolar. Disponível em: <http://www.crmariocovas.sp.gov.br> Acesso em: 10 fev. 2014

LIBÂNEO, J. C.; OLIVEIRA, J. F.; TOSCHI, M. S. As políticas educacionais, as reformas de ensino e os planos e diretrizes: A construção da escola pública. In: Educação escolar: políticas, estrutura e organização. São Paulo: Cortez, 2003. p. 125-164.

LIMA, E. S. Ciclos de formação: uma reorganização do tempo escolar. São Paulo: Sobradinho 107 Editora, 2000.

LIMA, Erisevelton Silva. [Indagações sobre currículo: Currículo e desenvolvimento humano](#). Organização do documento Jeanete Beauchamp, Sandra Denise Pagel, Aricélia Ribeiro do Nascimento. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2008.

PEREIRA, Eva; TEIXEIRA, Zulide. Reexaminando a educação básica na LDB: o que permanece e o que muda. Disponível em [http://www.anpae.org.br/congressos\\_antigos/simposio2007/147.pdf](http://www.anpae.org.br/congressos_antigos/simposio2007/147.pdf). Acesso jan. 2012

SOUSA, José Francisco. Importância dos Valores Humanos na Educação. Brasília, 2009. <http://www.webartigos.com/artigos/importancia-dos-valores-humanos-na-educacao/26221/#ixzz2yxDIhmDG>.

VASCONCELLOS, Celso dos S. Coordenação do Trabalho Pedagógico: do Projeto Político Pedagógico ao cotidiano da sala de aula. São Paulo: Libertad, 2002.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. Projeto Político-Pedagógico da Escola. Uma construção possível-, 29ª Edição. Editora Papyrus, 2011.

## Apêndices

Plano de Ação do Conselho Escolar

Objetivos	Metas	Ações	Avaliação
<p>Servir como órgão colegiado de natureza consultiva, fiscalizadora, mobilizadora, deliberativa e representativa da comunidade escolar;</p> <p>Ajudar a Gestão da Unidade Escolar no que for compatível com suas atribuições;</p> <p>Fiscalizar a gestão da unidade escolar;</p> <p>Estabelecer normas de funcionamento da Assembleia Geral e convocá-la nos termos desta Lei;</p> <p>Propor mecanismos e a acessibilidade para a efetiva inclusão, no ensino regular, de alunos com deficiência;</p>	<p>Analisar, modificar e aprovar o Regimento Interno;</p> <p>Analisar, modificar e aprovar o plano administrativo anual juntamente com a Gestão da unidade escolar sobre a programação e a aplicação dos recursos necessários à manutenção e à conservação da escola;</p> <p>Atuar como instância recursal das decisões do Conselho de Classe, nos recursos interpostos por estudantes, pais ou representantes legalmente constituídos e por profissionais da educação;</p> <p>Intermediar conflitos de natureza administrativa ou pedagógica, esgotadas as possibilidades de solução pela equipe escolar;</p>	<p>Garantir mecanismos de participação efetiva e democrática da comunidade escolar na elaboração do projeto político-pedagógico da unidade escolar;</p> <p>Divulgar, periódica e sistematicamente, informações referentes ao uso dos recursos financeiros, à qualidade dos serviços prestados e os resultados obtidos;</p> <p>Elaborar o edital de convocação da Assembleia Geral Escolar e promover sua divulgação;</p> <p>Estruturar o calendário escolar, no que competir à unidade escolar, observada a legislação vigente;</p> <p>Promover, bimestralmente, a avaliação da unidade escolar nos aspectos técnicos, administrativos e pedagógicos;</p> <p>Analisar e avaliar projetos elaborados ou em execução por quaisquer dos segmentos que compõem a comunidade escolar;</p> <p>Debater indicadores escolares de rendimento, evasão e repetência e propor estratégias que assegurem aprendizagem significativa para todos;</p> <p>Indicar um servidor para ocupar o cargo de</p>	<p>Por oc avalia institu Unida realiza cada s ano le</p> <p>Nas re mensa ordiná qualqu nas extrao</p> <p>Sempr fizer n</p>



		vice-diretor em caso de vacância do mesmo, conforme art. 42 da lei 4.751-2012; Designar os integrantes da Comissão Eleitoral Local, conforme parágrafo único da art. 48 da lei 4.751-2012.	
--	--	---	--

Plano de ação – Equipe Gestora

Objetivos	Metas	Ações	Avaliação das ações
<p>Garantir o cumprimento das metas estabelecidas para o BIA, 4º e 5º ano levando-se em consideração as especificidades do currículo para estes níveis de escolarização;</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>● Cumprir e fazer cumprir as determinações da Lei de Diretrizes e Bases da Educação.</li> <li>● Seguir as diretrizes da Secretaria de Educação do Distrito Federal para a organização do 2º ciclo.</li> <li>● Otimizar o planejamento e acompanhamento nos reagrupamentos e PI.</li> <li>● Estar atento ao disposto no Estatuto da Criança e do Adolescente.</li> <li>● Estimular a formação contínua in lócus usando o espaço das coletivas.</li> <li>● Incentivar o trabalho colaborativo de toda a Comunidade Escolar.</li> <li>● Fortalecer vínculos entre os segmentos da escola com intuito de melhorar a comunicação interna na escola.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Envolver toda a Comunidade Escolar na releitura do PPP da escola.</li> <li>● Incentivar o trabalho colaborativo de toda a equipe;</li> <li>● Promover formação continuada.</li> <li>● Incentivar a participação ativa na elaboração, reestruturação e implementação de projetos.</li> <li>● Buscar melhorias para tornar o espaço físico e relacional mais agradável.</li> </ul> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Atender a todos os servidores em suas necessidades e observar critérios legais pertinentes a cada segmento</li> <li>• Proporcionar um</li> </ul>	<p>Reuniões com os segmentos da escola para análise e releitura do PPP.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>● Estabelecer a agenda pedagógica/administrativa semanal. (rodas de conversa)</li> <li>● Otimizar e organizar o espaço das coletivas e coordenações pedagógicas. (Compartilhando práticas e diário de bordo para cada ano).</li> <li>● Usar referenciais teóricos e práticos nas oficinas pedagógicas;</li> <li>● Otimizar o espaço da sala 03 para uso pedagógico.</li> <li>● Otimizar o atendimento na sala de leitura.</li> <li>● Reuniões pedagógicas para elaboração de projetos significativos e com participação dos segmentos escolares. (</li> </ul> <p>REAGRUPAMENTO, PI, TEIA CULTURAL</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>● Implementação do Momento Cívico mensal.</li> <li>● Implementação da escola de pais</li> <li>● Organizar e otimizar os murais internos da escola de acordo com o fundo financeiro. (Pátios, sala dos professores, servidores, secretaria, cantina escolar).</li> </ul> <p>Oficinas de autoestima, valorização dos servidores dinâmicas (criar o fundo social para comemoração dos aniversariantes e datas significativas).</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>● Enviar projetos a órgãos públicos e privados com objetivo de envolvê-los em parcerias na aquisição</li> </ul>	<p>Através das reuniões bimestrais, pedagógicas e administrativas observando a presença, participação e envolvimento nas ações desenvolvidas.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>● Avaliação institucional realizada semestralmente.</li> </ul> <p>Análise de Resultados por meio da avaliação institucional Semestral</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Acompanhamento e supervisão da comunidade escolar por meio da análise da prestação de contas.</li> </ul>

<p>Ressaltar a importância do Conselho Escolar na busca de soluções para os desafios do cotidiano escolar.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>● Promover a reflexão e o respeito pela diversidade.</li> <li>● Acompanhar e subsidiar os índices de desempenho escolar (Provinha Brasil, ANA e outros).</li> <li>● Promover debate, estudo e reflexão sobre Avaliação nos enfoques de avaliações pluridisciplinares e interdisciplinares.</li> <li>● Desenvolver projetos voltados aos valores, saúde escolar, ao meio ambiente, sustentabilidade, leitura, escrita, letramento matemático e alimentação saudável.</li> <li>● Buscar parcerias para implementar o Projeto Educação por Movimento e constar no PPP da escola.</li> <li>● Revitalizar o espaço do recreio e recreação escolar,</li> <li>● Otimizar e organizar o espaço de coordenação pedagógica,</li> <li>● Otimizar e organizar o espaço das coletivas usando o compartilhamento de ideias.</li> <li>● Promover estudo, debate e reflexão quanto ao Projeto de transição e intervenção nos anos iniciais e constar no PPP da</li> </ul>	<p>ambiente limpo, propiciando a higiene e limpeza de toda a escola, com o material recebido ou adquirido para esta finalidade.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Otimizar a comunicação interna.</li> <li>• Utilizar os recursos financeiros de acordo com as necessidades pedagógicas, administrativas previstas pela legislação.</li> <li>• Planejar o uso adequado do PDAF/PDDE e PDDE ACESSIBILIDADE junto com o corpo docente e Conselho Escolar.</li> <li>• Cumprir com prazo legal nas prestações de contas;</li> </ul>	<p>de brindes e outros recursos para a melhoria da escola.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>● Promover eventos culturais, festivos, passeios pedagógicos e recreativos.</li> </ul> <p>Receber, informar, despachar documentos e encaminhá-los aos órgãos competentes;</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>● Planejar ações para melhorar a qualidade física da Escola;</li> <li>● Organizar quadros informativos de rotinas e avisos nos espaços institucionais da escola.</li> </ul>	
---	--	--	--

escola.

- Implementar após debate e assembleia junto à Comunidade Escolar a APM.
- Comprometimento, planejamento, transparência nos mecanismos administrativos e financeiros. Valorização dos servidores da escola promovendo roda de conversas bimestrais.

---

#### Aspectos Administrativos

- Garantir o atendimento adequado e satisfatório aos servidores da unidade escolar para o bom desempenho de suas funções.
- Zelar pela segurança, conservação e manutenção do prédio escolar e seus recursos mobiliários e tecnológicos.
- Zelar pelo patrimônio escolar
- Manter a escola dentro das normas do sistema educacional da SEDF
- Estimular e apoiar a participação efetiva do Conselho Escolar.

#### Aspectos Financeiros

- Otimizar a utilização dos recursos financeiros com a participação da comunidade escolar

- 
- Levantamento das necessidades por setor.
  - Convocar a comunidade escolar para definir a plano de aplicação junto ao Conselho Escolar.
  - Realização de eventos para arrecadar fundos tais como:  
Festa Junina, Rifas, Bingos, Bazar e outros.

<ul style="list-style-type: none"> <li>• Implementar após debate, assembleia a APM junto à Comunidade Escolar.</li> </ul>			
---	--	--	--

#### Plano de Ação dos Monitores

Objetivos	Metas	Ações	Avaliação das ações	Responsáveis
<p>Executar sob orientação da equipe escolar, atividades de cuidado, higiene e estímulo de crianças ANEE`S;</p> <p>Participar de programas de treinamento;</p> <p>Executar outras atividades de mesma natureza e nível de complexidade e responsabilidade.</p>	<p>Receber e entregar os alunos aos pais ou responsáveis;</p> <p>Auxiliar o professor na organização da sala e dos materiais pedagógicos;</p> <p>Orientar e acompanhar os alunos nos horários das refeições;</p> <p>Realizar os procedimentos necessários à higiene dos alunos ANEE`s, tais como: uso do sanitário, escovação dos dentes, banho, troca de fraudas e colocação de peças de vestuário;</p> <p>Auxiliar o professor</p>	<p>Realizar sob orientação do professor, o controle de baba e de postura do aluno, como: apoiá-lo no sentar-se na cadeira de rodas, na carteira ou colchonete;</p> <p>Conduzir os alunos cadeirantes pelos diferentes espaços físicos da escola, nas atividades do contexto escolar e extraclasse;</p> <p>Elaborar e apresentar relatórios periódicos com a participação do professor regente.</p>	<p>A avaliação será feita por ocasião do conselho de classe em conjunto com a direção da Escola, os (as) professores (as) regentes das turmas atendidas e as professoras da sala de recursos e durante as avaliações institucionais da Unidade Escolar realizadas em cada semestre.</p> <p>Algumas ações de cuidado com alguns alunos ANEE`s não podem ser executadas com satisfação por falta de treinamento adequado às</p>	<p>Rogério Sou e Erika And Conceição s em parcer Atendimento Educaciona Especializad Gestora da Escolar, A fa aluno; O pro regente, A E CRE SAM.</p>

	<p>regente no cuidado com os alunos, sempre que este se ausentar da sala de aula;</p> <p>Organizar os materiais e objetos pessoais na mochila dos alunos afim de que não sejam trocados;</p>		<p>especificidades dos alunos</p>	
--	--	--	-----------------------------------	--

PLANO DE AÇÃO – SALA DE LEITURA

Objetivos	Metas	Ações	Avaliação das ações	Responsáveis
<p>Auxiliar na execução de serviços internos de apoio administrativo e pedagógico.</p> <p>Atender alunos, professores e demais servidores da escola na utilização da sala de leitura.</p> <p>Incentivar a leitura por meio de projetos literários e indicação de livros.</p> <p>Propiciar um ambiente acolhedor e atrativo aos usuários.</p>	<p>Despertar no leitor o prazer de ler e o anseio de frequentar esse ambiente.</p> <p>Desenvolver o potencial de leitura dos alunos.</p>	<p>Atendimento ao público interno nas demandas referentes à sala de leitura.</p> <p>Disponibilização de horários adequados aos atendimentos.</p> <p>Entregar e receber livros didáticos do ano em curso</p>	<p>Serão avaliados no decorrer do ano letivo e em datas específicas definidas no calendário escolar para avaliações institucionais.</p>	